



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA**

JANNY LAURA ARAÚJO DE MEDEIROS

**PERFIL DO DISCENTE EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA – UEPB**

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

JANNY LAURA ARAÚJO DE MEDEIROS

**PERFIL DO DISCENTE EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA – UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Orientador (a): Msc. Pablo Silva Ribeiro Albuquerque

**CAMPINA GRANDE – PB
2011**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M488p Medeiros, Janny Laura Araújo de.
 Perfil do discente em Fisioterapia da
 Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
 [manuscrito] / Janny Laura Araújo de Medeiros.–
 2011.
 19 f.
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
 Fisioterapia) – Universidade Estadual da Paraíba,
 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
 “Orientação: Prof. Me. Pablo Silva Ribeiro de
 Albuquerque, Departamento de Fisioterapia”.

1. Fisioterapia. 2. Mercado de trabalho. 3.
Perfil do fisioterapeuta. I. Título.

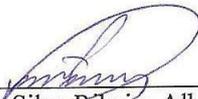
21. ed. CDD 615.82

JANNY LAURA ARAÚJO DE MEDEIROS

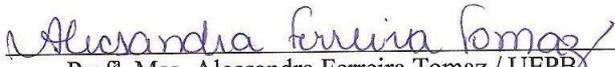
**PERFIL DO DISCENTE EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA – UEPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharelado em Fisioterapia da
Universidade Estadual da Paraíba em
cumprimento às exigências para obtenção do
grau de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovada em 25/11/2011



Prof. Msc. Pablo Silva-Ribeiro Albuquerque / FIP
Orientador



Prof.^ª. Msc. Alecsandra Ferreira Tomaz / UEPB
Examinadora



Prof.^ª. Dr.^ª. Vitória Regina Quirino de Araújo / UEPB
Examinadora

PERFIL DO DISCENTE EM FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB

MEDEIROS, Janny Laura Araújo de

RESUMO

INTRODUÇÃO: Existem no Brasil 548 cursos de Fisioterapia oferecidos por 462 Instituições de Ensino Superior. Destas, 11 estão na Paraíba, cuja pioneira é a UEPB. Esta pesquisa tem o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico do discente, como também o motivo pelo qual o mesmo escolheu o curso, o grau de satisfação por estar cursando Fisioterapia, nota de auto-avaliação, classificação do corpo docente, grau de motivação para produção científica, Estado que pretende atuar como profissional, além de outros aspectos. **METODOLOGIA:** Pesquisa quantitativa, transversal, de caráter exploratório, desenvolvida no Departamento de Fisioterapia da UEPB, da qual participaram 50 discentes, que responderam um questionário. Seriam excluídos aqueles que não estivessem devidamente matriculados no Curso de Fisioterapia da UEPB; não concordassem e não assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); além de não entender e não responder satisfatoriamente o instrumento de pesquisa. **RESULTADOS:** Cerca de 52% dos discentes tem entre 19 e 22 anos; 72% mulheres; 78% de origem paraibana; 90% sente-se realizada no curso; 50% se auto-avalia com nota 6 e 8; 90% não trabalha; 90% não ganha bolsa de estudos; 90% escolheu o curso de Fisioterapia por vontade própria; 92% pretende fazer pós-graduação; 74% quer prestar concursos públicos; 28% quer atuar em Respiratória; 54% pretende trabalhar na Paraíba; 42% com remuneração desejada entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00. **CONCLUSÃO:** Espera-se contribuir para facilitar o estabelecimento de objetivos e planos moldados aos alunos da UEPB com o intuito de encaminhá-los ao mercado de trabalho com a melhor formação profissional possível.

PALAVRAS-CHAVE: Perfil, Discente, Fisioterapia, Mercado de Trabalho

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, there are 548 courses in Physiotherapy offered by 462 institutions of higher education. Of these, 11 are in Paraiba, whose pioneering research has UEPB. This research has the objective of understanding the socioeconomic profile of the student, but also why it chose the course, the degree of satisfaction to be studying Physiotherapy, note to self-assessment, classification of faculty, degree motivation for scientific, State intended to act as a Professional, and other aspects. **METHODS:** Quantitative research, transverse, of character exploratory, developed at the Department of Physiotherapy of UEPB, attended by 50 students who answered a questionnaire. Would exclude those who were not properly enrolled in the School of Physiotherapy UEPB; do not agree and sign the Instrument of Consent TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), in addition to not understanding and not satisfactorily answer the research instrument. **RESULTS:** About 52% of students are between 19 and 22 years; 72% women; 78% as Paraiba; 90% feel accomplished in the course; 50% self-assessment with grade 6 and 8; 90% do not work; 90% did not earn a scholarship; 90% chose the course of physical therapy willingly; 92% intend to do graduate; 74% want to provide procurement; 28% want to work in Respiratory; 54% want to work in Paraiba; 42% desired to pay between \$ 2.000,00 and \$ 4.000,0. **CONCLUSION:** It is expected to help facilitate the establishment of goals and plans molded to UEPB students in order to direct them to the job market with the Best training possible.

KEYWORDS: Profile, Student, Physiotherapy, Job Market

1 INTRODUÇÃO

Em 1981, o Brasil contava com sessenta e cinco Universidades Públicas, sete delas com mais de vinte mil alunos e mais oitocentas Instituições de Ensino Superior Privadas, onde não havia o incentivo à pesquisa e à extensão. A partir de 1988, após a promulgação da Constituição Federal, os debates sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/96) tiveram início. A nova LDB facilitou a criação e implantação de Universidades Privadas no Brasil e deu-lhes autonomia suficiente para a criação de novos cursos, rompendo em parte com o modelo de ensino superior vigente no Brasil desde 1968 (Lei nº 5540/68) (ALBUQUERQUE, 2004). O número de Universidades e de outras Instituições de Ensino Superior Privadas (IESP) foi crescente desde então, principalmente a partir de 1996, ao ponto, de hoje as IESP representarem oitenta e nove por cento das Instituições de Ensino Superior do Brasil (BRASIL, 2011).

A Paraíba acompanhou a expansão do ensino superior privado, que hoje representa noventa e dois por cento das trinta e oito Instituições de Ensino Superior presentes no Estado (BRASIL, 2011). Os cursos são criados de acordo com pesquisas de mercado que analisam a relação oferta e demanda (ALBUQUERQUE, 2004) e com base nas recomendações do Ministério da Educação (BRASIL, 2011). Na Paraíba, assim como em todo o Brasil, o número de cursos de Fisioterapia vem crescendo e levando estudantes e profissionais da área a refletir sobre os aspectos positivos e negativos dessa expansão (COFFITO, 2000).

A disseminação do conhecimento antes aprisionado no interior dos muros das Universidades Estaduais ou Federais e a notoriedade que o curso de Fisioterapia vem ganhando, podem ser vistos como aspectos positivos da expansão das Instituições de Ensino Superior Particulares (SCHWARTZMAN, 2003). Por outro lado, podemos ver como aspectos negativos:

- O processo de sucateamento que enfrentam as Universidades Públicas do Brasil, levando estudantes a procurar alternativas em Instituições Particulares (SCHWARTZMAN, 2003).
- O pensamento mercantilista que leva ao surgimento contínuo e progressivo de novos cursos, comprometendo o processo ensino-aprendizagem, a abordagem humanista e a relação interpessoal (CANDAUI, 1987).

- O número crescente de profissionais que são colocados no mercado a cada semestre ocasionando uma saturação do mercado de trabalho e levando os profissionais a assumir características que antes não eram necessárias (REVISTA APRENDE BRASIL, 2004).

De acordo com Barros (2003), inicialmente, os cursos de fisioterapia eram anexos às faculdades de medicina, variando sua duração de uma escola para outra. Apenas em 1964 foi criado o primeiro currículo mínimo para a formação de fisioterapeutas, ainda denominados técnicos em fisioterapia, com duração de três anos. Posteriormente, em 1969, foi regulamentada a profissão, definindo assim o fisioterapeuta como um profissional de nível superior. Em 1975, foi criado o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), cuja instalação, entretanto, ocorreu somente em 1977. Atualmente, de acordo com dados do Ministério da Educação, existem no Brasil 548 cursos de Fisioterapia oferecidos por 462 Instituições de Ensino Superior (IES), todos formalmente autorizados e reconhecidos (BRASIL, 2011).

Segundo Bispo Junior (2009), a formação do profissional de Fisioterapia no Brasil, desde o início, concentrou seus recursos e sua forma de atuação nas atividades reabilitadoras das doenças, para minimizar o sofrimento das pessoas lesadas em decorrência das guerras, quando não fosse possível reabilitá-las. Nesse contexto, predominava a atenção exclusivamente curativa, ou seja, o uso de técnicas de tratamento para restaurar e curar as sequelas das doenças, e não a prevenção da doença e promoção da saúde. Para Sampaio et. al. (2002), a Fisioterapia, apesar de sua curta existência no Brasil, caminha a passos largos no que se refere à assistência, ao ensino e à pesquisa. Com relação à assistência, hoje existe um número consolidado de áreas de atuação como: Ortopedia, Neurologia, Cardiologia, Pneumologia, UTI, Ginecologia e Obstetrícia, sem considerar as terapias alternativas que encontram cada vez mais adeptos e um mercado de trabalho crescente.

Na Paraíba, o Curso de Fisioterapia teve início em 1978, na então Universidade Regional do Nordeste – URNE, que a partir de 1987 passou a se chamar Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (PARAÍBA, 2011). De acordo com a atual coordenação, a primeira turma era composta por aproximadamente 40 alunos, na maioria, do sexo feminino. Dados atuais do Ministério da Educação (2011) mostram que onze IES oferecem o curso no Estado. Desse montante, nove são Instituições de Ensino Superior Privadas e duas são Públicas. A UEPB, Instituição pioneira no Curso Fisioterapia na Paraíba, tem uma estimativa de 465 discentes matriculados, embora nem todos estejam em atividade acadêmica, e corpo docente formado por 37 professores, além de possuir uma Clínica-Escola de Fisioterapia (CEF), conveniada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Perante todos os dados mostrados e a história da Fisioterapia no Brasil e na Paraíba, é importante conhecer o perfil do discente de Fisioterapia com o intuito de melhorar sua formação acadêmica tanto com relação à estrutura física como também ao corpo docente, estimulando seu interesse pela produção científica e direcionando-o de maneira mais eficaz ao exigente mercado de trabalho. Portanto, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de conhecer o perfil socioeconômico do discente, como também o motivo pelo qual o mesmo escolheu o curso, o grau de satisfação por estar cursando Fisioterapia, nota de auto-avaliação, classificação do corpo docente, grau de motivação para produção científica, Estado que pretende atuar como profissional, além de outros aspectos

2 METODOLOGIA

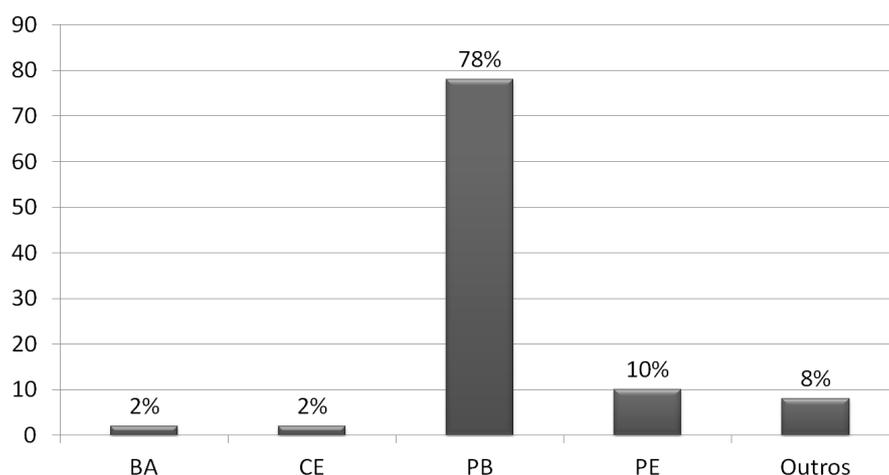
A pesquisa foi desenvolvida no Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), localizada no município de Campina Grande – PB, no período de 28 de setembro a 14 de outubro de 2011 e caracterizou-se como quantitativa, transversal e de caráter exploratório, da qual participaram discentes do curso de Fisioterapia da referente Instituição de Ensino Superior. Dentro de um universo de 300 acadêmicos em atividade no Curso de Fisioterapia da UEPB, foram selecionados convenientemente 50 discentes, sendo 10 indivíduos para cada um dos cinco anos correntes do curso. Dessa amostra, seriam excluídos aqueles voluntários que não estivessem devidamente matriculados no Curso de Fisioterapia da UEPB; não concordassem e não assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); além de não entender e não responder satisfatoriamente o instrumento de pesquisa.

Os indivíduos abordados responderam um questionário elaborado por Albuquerque (2004), que foi aplicado após ter sido obtida a aceitação do voluntário em participar da pesquisa através do TCLE. Os dados foram tabulados e analisados com o auxílio do software SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) versão 19.0, sendo apresentados por meio de estatística descritiva (distribuições absolutas e percentuais). Este trabalho foi registrado no Sisnep (CAAE – 0218.0.133.000-10) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba.

3 RESULTADOS

Dos 50 discentes que responderam o questionário, 52% está na faixa etária predominante entre 19 e 22 anos, 72% são do gênero feminino, 78% dos acadêmicos são paraibanos de origem (Gráfico 1), 70% dos sujeitos não mudaram de cidade para cursar Fisioterapia e todos os indivíduos tem acesso à Internet. Ao serem indagados sobre sua renda familiar, 46% dos indivíduos afirmaram que se encontram na faixa entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, 22% entre R\$ 1.000,00 e R\$ 2.000,00 e 12% entre R\$ 4.000,00 e R\$ 8.000,00. A pesquisa mostrou ainda que 92% dos estudantes recebem ajuda financeira da família, 90% não recebem nenhum tipo de bolsa de estudos e apenas 10% trabalham em horário contrário aos estudos.

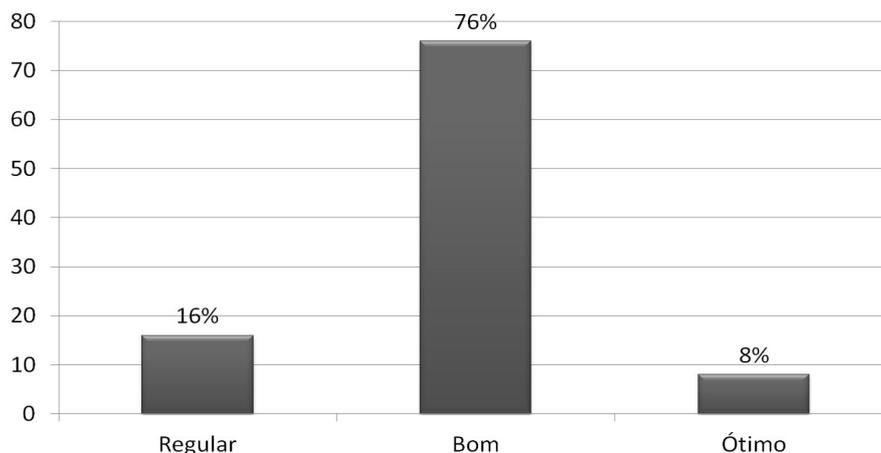
Gráfico 1 – Estado de Origem dos Discentes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

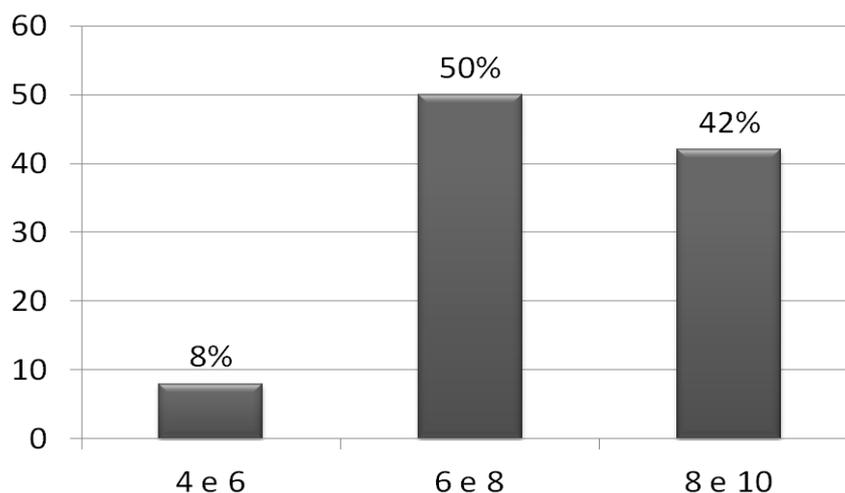
A partir do questionário respondido, notou-se que 86% dos acadêmicos se sentem realizados no Curso de Fisioterapia, 90% afirmam que o curso está dentro de suas expectativas, 72% classificam a estrutura física da Universidade como “boa”, 76% qualificam o corpo docente como “bom” (Gráfico 2), 60% se sentem estimulados a produzir trabalhos e pesquisas científicas e 50% se auto-avaliam com nota entre 6 e 8 (Gráfico 3).

Gráfico 2 – Classificação do Corpo Docente Pelos Discentes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

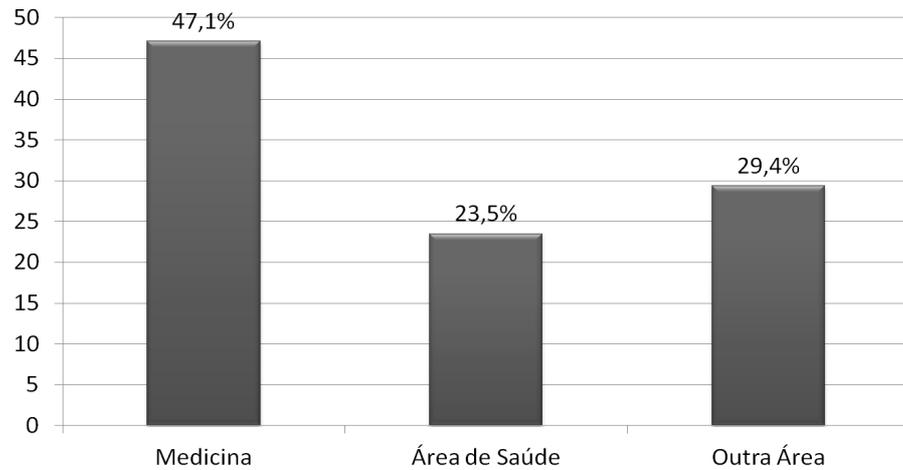
Gráfico 3 – Nota de Autoavaliação dos Discentes



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Observou-se que 30% dos indivíduos conseguiram ingressar no Curso de Fisioterapia da UEPB no primeiro vestibular e 44% prestaram apenas um vestibular antes de passar no curso, sendo que 90% dos discentes escolheram Fisioterapia por vontade própria. Dentre os indivíduos que prestaram outros vestibulares antes de ingressar em Fisioterapia e/ou que não a tiveram como primeira opção de curso, 47,1% tentou adentrar no curso de Medicina, 23,5% em outro curso da área de saúde e 29,4% em curso de outra área (Gráfico 4). Ao serem questionados se mudariam para outro curso, 68% dos discentes afirmaram que estão satisfeitos como acadêmicos de Fisioterapia e 20% responderam que mudariam para Medicina.

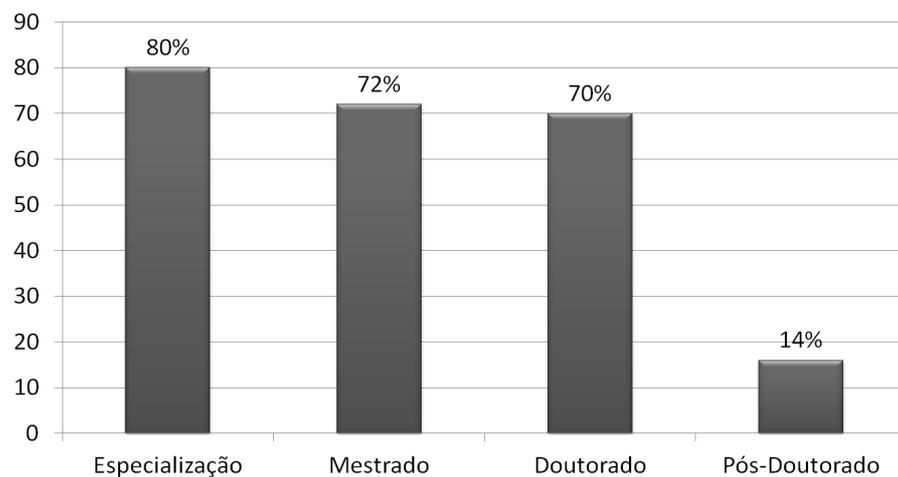
Gráfico 4 – Vestibulares Prestados Antes de Ingressar em Fisioterapia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

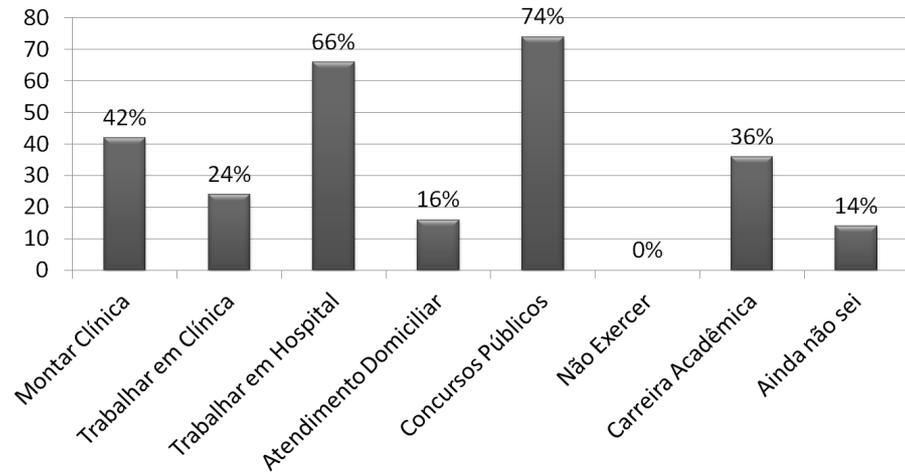
Foi verificado também que, ao término do curso, 96% dos sujeitos pretendem fazer pós-graduação, sendo que 80% querem Especialização, 72% planejam buscar Mestrado e 70% pretendem chegar ao Doutorado (Gráfico 5). Com relação ao mercado de trabalho, 74% dos acadêmicos pretendem prestar concursos públicos, 66% querem trabalhar em hospitais e 42% tem planos de montar uma clínica (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Pretensões dos Discentes com Relação ao Tipo de Pós-Graduação



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

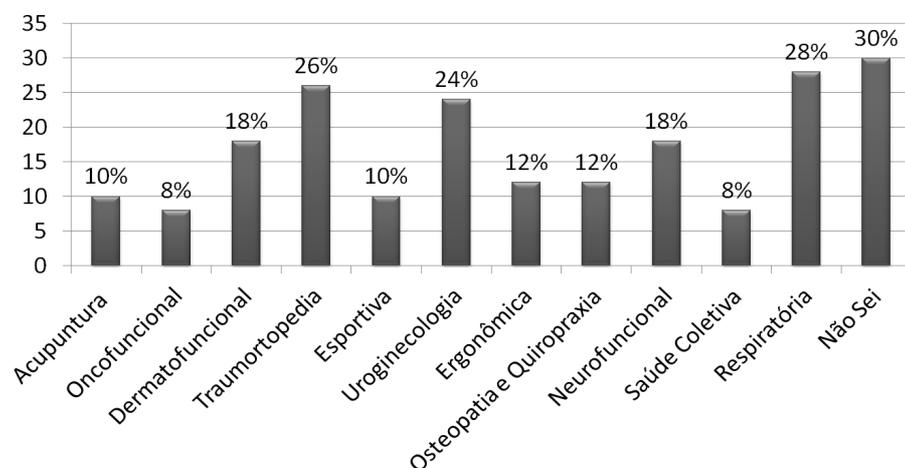
Gráfico 6 – Pretensões dos Discentes com Relação ao Mercado de Trabalho



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

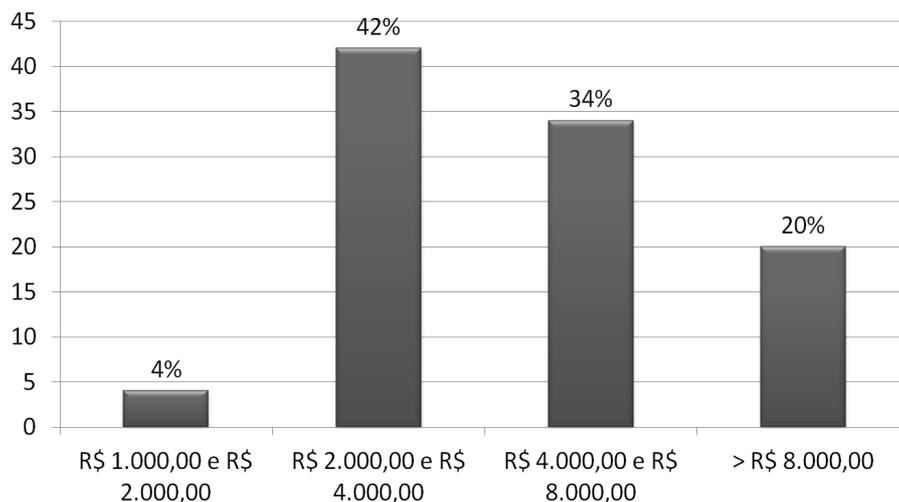
Além disso, a pesquisa mostrou que 54% dos discentes pretendem atuar no Estado da Paraíba, 26% tem planos de trabalhar no Pernambuco e 24% pretendem exercer a profissão em outro estado fora do Nordeste. Com relação à área de atuação, 30% responderam que ainda não sabem, 28% querem a área de Respiratória, 26% apontaram a Traumortopedia e 24% indicaram a Uroginecologia (Gráfico 7). Quando questionados quanto ao valor que pretendem ganhar como profissional, 42% dos discentes responderam que tem renda desejada entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, 34% entre R\$ 4.000,00 e R\$ 8.000,00 e 20% querem ganhar acima de R\$ 8.000,00 (Gráfico 8).

Gráfico 7 – Pretensões dos Discentes com Relação à Área de Atuação na Fisioterapia



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

Gráfico 8 – Pretensões dos Discentes com Relação ao Ganho Como Profissional



Fonte: Dados da Pesquisa, 2011

4 DISCUSSÃO

Relativo aos dados sociodemográficos parece haver um padrão, já que 52% dos estudantes estão incluídos na faixa etária entre 19 e 22 anos e Albuquerque (2004), em estudo semelhante, verificou 64% de sua amostra incluída nesta faixa. Porém, ainda de acordo com o mesmo estudo, houve um aumento de 24,25% dos discentes originários da Paraíba, atingindo o valor de 78% na pesquisa atual. Verificou-se ainda um elevado número de mulheres neste curso (72%), que fica próximo à média nacional de 76,7%, constatada por Haddad et. al. (2006). Outros números corroborados por Albuquerque (2004) são de que 46% tem renda familiar entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00, 92% dos discentes afirmaram receber ajuda financeira da família, fato que está relacionado com 90% assinalarem que não recebem nenhum tipo de bolsa de estudos e apenas 10% responderem que trabalham em horário contrário aos estudos.

Quanto à avaliação da satisfação por parte do aluno por estar cursando Fisioterapia, observou-se um alto índice de alunos satisfeitos (86%), número relacionado aos 90% dos estudantes que afirmaram que o curso corresponde às suas expectativas. Além disso, tanto a estrutura física como o corpo docente da universidade foram classificados como bons pela maioria dos alunos (72% e 76%, respectivamente). Dados estes corroborados pela Comissão Própria de Avaliação da UEPB, em relatório divulgado no ano de 2010, onde os alunos

atribuíram notas aos professores de 1 a 5 (1 = péssimo; 5 = ótimo); a média geral do corpo docente foi de 4,01 (bom – ótimo), na qual, ao observar os itens separadamente, percebe-se que a menor média (3,75) foi atribuída à discussão dos resultados e pontualidade na divulgação das notas e a maior média apresentada (4,32) foi com relação ao domínio do conteúdo teórico do componente curricular (UEPB, 2010). Observou-se também que 50% da amostra se auto-avaliaram com nota entre 6 e 8, todavia, foi proeminente também a porcentagem de alunos que se auto-avaliaram com nota entre 8 e 10 (42%), fato que pode estar relacionado com a tendência dos discentes em se sentirem estimulados a produzir trabalhos e pesquisas científicas (60%).

A pesquisa aponta um alto percentual de alunos que escolheram seguir a carreira de fisioterapeuta por vontade própria (90%) e boa parte desses alunos (44%) prestaram apenas um exame de vestibular antes de ingressar no curso e 30% obtiveram êxito em ingressar na carreira quando do seu primeiro vestibular. Tais números indicam, de acordo com Sparta e Gomes (2005), que os alunos, uma vez motivados por vontade própria a escolher sua profissão, dedicam-se no preparo para a realização dos exames admissionais de ingresso no curso.

Observou-se que, dentre os indivíduos que prestaram outros vestibulares antes de ingressar em Fisioterapia e/ou que não a tiveram como primeira opção de curso, 47,1% tentou adentrar no curso de Medicina, 23,5% em outro curso da área de saúde e 29,4% em outro curso de outra área. Verifica-se assim um alto índice de acadêmicos de Fisioterapia que tentaram a carreira médica de início, talvez pela influência da classe médica na Área de Saúde e seu prestígio (CALDAS, 2006), ou mesmo por desconhecimento de quem é e como atua o profissional fisioterapeuta, já que, após ingresso no curso, uma alta parcela da amostra demonstra satisfação em haver escolhido a Fisioterapia.

Além disso, 96% dos sujeitos pretendem continuar investindo em sua formação acadêmica e ingressar em cursos de pós-graduação, sendo os mais procurados os cursos de Especialização (80%), Mestrado (72%) e Doutorado (70%). Verifica-se que, na condição de formação generalista que o bacharelado em Fisioterapia oferece, cada vez mais, os cursos de Especialização têm sido procurados pelos discentes a fim de proporcionar um complemento mais focado a sua formação. Podemos enxergar essa intenção de buscar a pós-graduação como um ponto positivo, pois, de acordo com Cavalcante et. al. (2011), a Fisioterapia ocupa a penúltima posição, com apenas 4%, em quantidade de doutores dentro das profissões de saúde, fato este que precisa ser mudado e melhorado através do incentivo à produção científica durante graduação.

Quando questionados sobre os planos ao fim do curso, observou-se que a maioria (74%) pretende prestar concursos públicos, seguidos por indivíduos que querem trabalhar em hospitais (66%) e aqueles que tem planos de iniciar seu próprio negócio montando uma clínica (42%). Comportamento semelhante foi observado na pesquisa de Albuquerque (2004), que encontrou também uma maioria interessada em prestar concurso público, fato que pode ser justificado pela tão sonhada estabilidade financeira que a carreira pública pode oferecer.

A pesquisa apontou também que a maioria dos discentes (54%) tem intenção de permanência no Estado após a conclusão do curso, com remuneração pretendida entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00. E, quanto à área de atuação dentro da Fisioterapia, 30% dos estudantes afirmaram que ainda não sabem onde pretendem atuar. Dentre os que afirmaram já saber em qual área pretendem atuar, a escolha mais selecionada foi a de Respiratória, seguida pela Traumortopédica, que se constituem nas áreas já consagradas da Fisioterapia que, segundo Caldas (2006), estão relacionadas à influência dos médicos nos centros de reabilitação, concentrando o fisioterapeuta em hospitais e clínicas de reabilitação. Todavia é importante salientar o surgimento de novas e ainda inexploradas áreas de atuação do profissional fisioterapeuta, como a Oncologia. Outro aspecto digno de pontuação é a ainda tímida atuação do fisioterapeuta junto ao contexto da saúde coletiva.

5 CONCLUSÃO

A partir do que foi apresentado nesta pesquisa, pode-se chegar à conclusão de que o questionário foi eficiente para traçar o perfil desejado, sendo de fácil e rápida aplicação e baixo custo. Foi observado também que 72% dos discentes em Fisioterapia da UEPB é do sexo feminino; 64% tem idade entre 19 e 22 anos; 78% é originária do Estado da Paraíba; 46% tem renda familiar entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00; 90% não possui nenhum tipo de bolsa de estudos; 90% não trabalha; 92% recebe ajuda financeira da família; e todos tem acesso à Internet.

A pesquisa mostrou ainda que 86% dos indivíduos sentem-se realizados com o curso; 72% classificam a estrutura física como “boa”; 76% apontam o corpo docente como “bom”; 60% sentem-se estimulados a produzir pesquisas e trabalhos científicos; e 50% atribuem 6 e 8 como nota de auto-avaliação. Com relação à escolha do curso, 90% dos estudantes escolheram Fisioterapia por vontade própria, porém, dentre os indivíduos que prestaram

outros vestibulares antes de ingressar em Fisioterapia e/ou que não a tiveram como primeira opção de curso, 47,1% tentaram adentrar no curso de Medicina; ao serem questionados se mudariam de curso, 68% dos jovens mostraram-se satisfeitos com a Fisioterapia.

Quando o assunto foi futuro profissional e área de atuação, houve divisão de pretensões, porém 74% pretendem prestar concursos públicos, 66% querem trabalhar em hospitais e 42% tem intenções de montar clínica, atuando nas áreas de Fisioterapia Respiratória (28%), Traumatologia (26%) e Uroginecologia (24%), embora 30% dos entrevistados ainda não sabem a área que querem seguir. Além disso, 96% dos alunos tem intenções de fazer pós-graduação, a maior parte em Especialização (80%), Mestrado (72%) e/ou Doutorado (70%); 42% apontam como remuneração desejada entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00; e 54% da amostra pretendem trabalhar na Paraíba.

Com esse estudo, espera-se contribuir para facilitar o estabelecimento de objetivos e planos moldados aos alunos da UEPB com o intuito de encaminhá-los ao mercado de trabalho com a melhor formação profissional possível. Para tanto, os dados dessa pesquisa podem servir de base para outros estudos em benefício do Curso de Fisioterapia da UEPB.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Pablo Silva Ribeiro de. **O perfil do estudante de fisioterapia na Paraíba. Trabalho Acadêmico Orientado**. Área de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, UEPB, Campina Grande – PB, 2004.

BARROS, F. B. M. Autonomia profissional do fisioterapeuta ao longo da história. **Fisiobrasil**, n. 59, maio/junho 2003.

BISPO JUNIOR, José Patrício. Formação em fisioterapia no Brasil: reflexões sobre a expansão do ensino e os modelos de formação. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, vol.16, n.3, pp. 655-668, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portal do MEC**. [On Line] Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> Acessado em 10 de setembro de 2011.

CALDAS, Maria Alice Junqueira. **O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA: O OLHAR EM JUIZ DE FORA**. Instituto de Medicina Social, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Política, Planejamento e Gestão em Saúde, UERJ, Rio de Janeiro – RJ, 2006.

CANDAU, Vera Maria. **Didática em questão**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, p. 29 -32, 1987.

CAVALCANTE, C. C. L., RODRIGUES, A. R. S., DADALTO, T. V., SILVA, E. B. da. Evolução científica da fisioterapia em 40 anos de profissão. **Fisioter. Mov.**, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 513-522, jul./set. 2011

COFFITO. O Papel do Fisioterapeuta Intensivista, 2000. **Revista COFFITO**. [On Line] Disponível em: <<http://www.cofito.org.br/coffito/15-scruz.do>> Acessado em: 06 de junho de 2003.

HADDAD, Ana Estela et al (org). **A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004** – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.

PARAÍBA, Secretaria de Educação. **Universidade Estadual da Paraíba. A UEPB**. [On Line] Disponível em: <<http://www.uepb.edu.br>> Acessado em: 12 de outubro de 2011.

REVISTA APRENDE BRASIL. **Sobrevivendo em um Mundo Sem Empregos**. Disponível em: <<http://www.aprendebrasil.com.br/opo/artigos/artigos043.asp>> Acessado em: 25 de setembro de 2004.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M.C., FONSECA, S.T. Produção científica e atuação profissional: aspectos que limitam essa integração na Fisioterapia e Terapia Ocupacional. **Rev. Bras. Fisioter.** 6(3): 113-8; 2002.

SCHWARTZMAN, Simon. **A Nova Reforma Universitária**. Instituto de Estudos do trabalho e Sociedade – IETS, Brasília. p. 1-6. Jun 2003.

SPARTA, Mônica e GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac. prof** [online]. 2005, vol.6, n.2, pp. 45-53.

UEPB, Comissão Própria de Avaliação (CPA). **Relatório da Avaliação do Docente Pelo Discente nos Cursos de Graduação da UEPB (2010.1)**, 2010.